

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: 154

Data: 2 de Janeiro de 1981

Pg.: \_\_\_\_\_

### Viúva de Nutels devolve comenda da Funai

<sup>1980</sup>  
RIO (FT) — A viúva de Noel Nutels, Elisa Nutels, esteve terça-feira à noite na casa do ministro do Interior para devolver-lhe medalha e diploma conferidos "post-mortem" a seu marido pela Funai. Dona Elisa explicou que seu ato não tem conotação política. Ela apenas não poderia aceitar uma comenda que chegou a sua casa em envelope pardo, depois de ter recebido a medalha em Brasília há duas semanas, em solenidade para a qual não foi convidada e em que foi representada por pessoas que desconhece.

O ministro Andreazza não estava. Dona Elisa o esperou entre sete e oito horas da noite, conversando com a mulher e a nora, Ana Maria, que também é secretária do ministro e "foi muito gentil, inclusive me dando razão". Dona Elisa diz que receberia a me-

dalha "de maneira digna" das mãos do ministro.

#### SESSÃO ESPÍRITA

"A não ser que quisessem fazer uma sessão espírita e entregar a medalha a Noel", diz da. Elisa, a homenagem deveria ter sido comunicada à família, "que ele deixou, como deixou um nome". A medalha do Mérito Indigenista e o diploma "pelos serviços relevantes prestados à causa indigenista no setor de saúde" chegaram às mãos de dona Elisa em envelope endereçado ao dr. Miranda, eventual substituto de Nutels. Dentro, num segundo envelope, um bilhete dizia: "Eis a Medalha. Favor entregar a da. Elisa." A assinatura é ilegível.

Diante de tanta "deselegância" — palavra que da. Elisa usa para classificar o incidente — a viúva de Nutels decidiu devolver a

medalha ao responsável, em última instância, pela Funai, o ministro do Interior, a quem também escreveu carta nos seguintes termos:

"Prezado ministro: recebi através de terceiros um envelope fechado com grampeador. Dentro tinha uma medalha, um diploma e um bilhete que não sei quem assina, envelope este que nem a mim foi endereçado. Soube que iria receber tal medalha através do "Jornal do Brasil", no "Informe JB", mas nunca pensei que fosse de maneira tão deselegante.

Houve uma solenidade da qual não participei por não ter sido convidada. Fui representada por Pessoa estranha que até por mim falou, sem a minha autorização e conhecimento. Quero que fique claro que o dr. Noel Nutels deixou uma família, não precisando de

estranhos para representá-lo. Devolvo, portanto, o envelope que me foi entregue, comunicando a Vossa Excelência que honra para mim foi ter sido a companheira, por mais de 35 anos, de um homem que não precisa de medalhas para ser lembrado".

Noel Nutels criou o Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas, que, utilizando aviões da FAB, levava médicos, dentistas, vacinadores e aparelhos de Raios X, prestando assistência aos indígenas e também à população do interior do País sem acesso à assistência médica.

O Serviço criado por Nutels desapareceu pouco depois de sua morte, ocorrida em 1973, e da. Elisa diz que hoje não se faz mais esta assistência de forma constante, conforme idealizou e chegou a realizar seu marido.